

Notícias da Quinta

Ano III nº 20

SUPLEMENTO DIA DOS AVÓS

26 de julho de 2026

Apesar de comemorarmos o dia dos AVÓS, este artigo de um site que transcrevemos no nosso jornal não se destina apenas aos avós. Numa comunidade educativa e não só, todos nós, adultos, professores, técnicos, assistentes AOE, administrativos, todos temos o direito e o dever, diria antes: o prazer, de transmitir às novas gerações as nossas convicções, desde que sejam benéficas para o seu crescimento. A grande sabedoria está precisamente em dosear a informação consoante a idade, tal como na alimentação. É necessário perceber se eles estão preparados para receber as nossas partilhas e se isso os irá ajudar realmente. Boas férias em família!

Conversar com os netos, sim, mas sobre quê?

Relembrar a juventude, analisar os acontecimentos, compartilhar algumas pérolas de sabedoria...

As festas de fim de ano podem ser uma oportunidade para conversas maravilhosas entre avós e netos; o segredo é simplesmente encontrar um tema que os una a todos!

As férias de verão costumam incluir uma visita aos avós.



Os netos podem conversar com os avós, apesar da diferença geracional e tecnológica? **Sobre o quê?** Aqui estão algumas ideias para conversas afetuosas e construtivas.

Relembrar a própria juventude

Durante as férias da Páscoa, as duas netas de Monique, de 82 anos, brincaram aos jornalistas e **entrevistaram a avó sobre o seu quotidiano quando tinha a idade delas (9 e 11 anos)**. Para onde ia a avó nas férias? Que meio de transporte usava? Tinha algum animal de estimação? Qual era sua matéria favorita na escola? Que professor a marcou mais? Qual era seu desporto favorito? O seu livro favorito? De que jogos a avó gostava? Recebia mesada? Tinha uma melhor amiga? **O que é que as crianças de hoje têm que ela gostaria de ter tido? Qual foi a coisa mais importante que os pais de Monique lhe ensinaram?** A avó dava-se bem com os irmãos? Que

desafios superou? As netas anotaram meticulosamente as respostas no seu caderno secreto. Para ilustrar a sua época, Monique mostrou um álbum de fotos, provando que, na sua juventude, não existiam telemóveis, mas já havia eletricidade e carros!



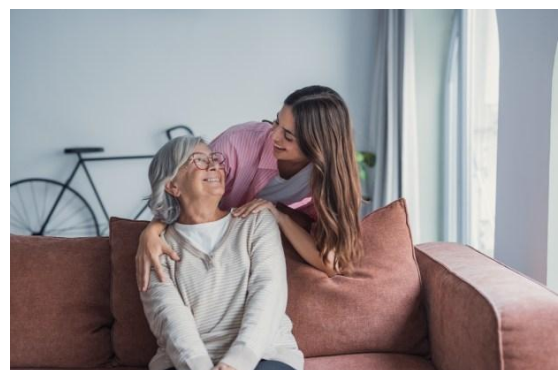
Para Marie-Odile, de 80 anos, essas conversas não precisam de ser formalizadas numa entrevista. No meio da jardinagem ou durante a arrumação da cozinha, ela faz perguntas abertas aos netos, Margot e Hugo, sobre a escola, os seus hobbies e os amigos deles. Tem muito cuidado para não ser intrusiva. Conta-lhes que também ficou triste quando a sua melhor amiga de infância se mudou ou quando uma professora a pôs de castigo sozinha. Os seus netos

entendem que os relacionamentos sociais têm de ser constantes. Eles não se sentem sozinhos porque fazem parte de uma linhagem de gerações. Margot, Hugo e a avó também conversam sobre seus pratos favoritos, desde poke bowls para os mais novos até charlotte de morango para Marie-Odile. "Ei, que tal fazermos isso juntos para o jantar hoje à noite?"

Revendo e comentando os acontecimentos atuais, em conjunto.

Os avós compartilham a história da família, sem a pressa dos pais, que muitas vezes se veem pressionados pelo tempo. Podem falar livremente sobre as suas crenças e paixões. Henri gosta de conversar sobre eventos históricos com seu neto Lucas, um estudante do ensino básico. Explica-lhe as reformas sociais que mudaram as suas condições de trabalho e os grandes temores que circularam

durante a sua juventude (a bomba atômica, o alistamento militar na Guerra da Argélia, etc.). Quando Lucas perguntou que evento histórico o marcou particularmente, o avô descreveu a alegria que sentiu ao assistir à queda do Muro de Berlim pela televisão. Henri recomenda livros e filmes a Lucas, ajudando-o a tornar as suas lembranças mais concretas. Mostra-lhe objetos que trouxe das suas viagens. Aos 78 anos, Henri adquiriu uma perspectiva sobre os eventos geopolíticos e compartilha as suas "lições de vida", após assistir ao noticiário da noite, sem esperar reconhecimento ou concordância do seu neto Lucas.



Destilar conselhos de forma sutil

Os avós não estão de forma alguma desqualificados para aconselhar os netos sobre as suas escolhas de vida; pelo contrário, a experiência deles é inestimável! Gisèle, de 69 anos, foi questionada pelos netos sobre **como fazia amigos na sua época e como escolheu a sua carreira**. Gisèle enfatizou que, para além da vida profissional, a maternidade era uma fonte de realização e que arranjava sempre forma de dedicar tempo à família. Quando o neto Mattéo, de 15 anos, lhe perguntou **o que a avó gostaria que alguém lhe tivesse dito quando era pequena**, ela respondeu: "Agarra as oportunidades, experimenta caminhos diferentes, a vida é uma aventura, diverte-te e sê fiel a ti mesmo." **Cabe a cada um de nós expressar o que consideramos essencial na vida."**

Para as netas, agora adultas, o marido de Gisèle enfatiza a importância de lutarem pelas suas escolhas, os seus trabalhos e a sua liberdade. Elas, por sua vez, às vezes, falam-lhe sobre o amor. Assim, o testemunho fala por si só; observar o seu dia a dia basta. **O forte laço entre Gisèle e o marido é um silencioso testemunho de uma vida pacífica.**



Hélène Diethrich - publié le 13/07/26

(texto publicado na íntegra no site ALETEIA)

NOTA:

Tradução do google

Adaptação - Prof. Isabel Franco